

## **Primeira Parte: Compreendendo Relacionamentos**

### **Capítulo Seis: Nosso Relacionamento com a Escolha**

*Para se desenvolver espiritualmente o ser deve  
limitar-se voluntária e conscientemente dentro de  
um método de vida.*

Estamos continuamente fazendo escolhas, algumas conscientes, outras inconscientes, todas as quais formam um tipo de conduta, uma trajetória de nossas vidas. Precisamos compreender o tipo de trajetória que traçamos a partir de nossas opções e os resultados que elas trazem para nós e para os outros. Nem sempre somos conscientes dessa trajetória. Estamos mais preocupados com o sucesso ou o fracasso de nossos empreendimentos. Porém, na realidade, é mais importante para nós, compreender a extensão que nossas escolhas determinam na qualidade de nossas vidas. A trajetória que estamos traçando pode ser

conscientemente trocada por uma maneira mais sábia de nossa capacidade de escolha.

Em todos os momentos nos vemos diante de escolhas, mas quase nunca tomamos decisões reais. Simplesmente reagimos a situações que se apresentam. Então, ou podemos seguir velhos hábitos ou somos afetados pela corrente de pensamentos do momento. Às vezes, achamos que não necessitamos tomar uma decisão e outras não nos importamos com o que decidimos. Mas, ao contrário do que pensamos, cada escolha, seja consciente ou inconsciente afeta a nós mesmos e aos outros.

Existem ocasiões em que, ao vermos as escolhas que fizemos, sentimo-nos insatisfeitos, infelizes com nossas vidas e com a extensão do caminho que temos à nossa frente. Imaginamos como gostaríamos de viver, o que gostaríamos de ser, o que gostaríamos de alcançar. Embora sonhar com nossas possibilidades possa nos trazer doces momentos de ilusão, ainda temos que enfrentar a vida, que muitas vezes é difícil, triste e aparentemente impossível de mudar.

Em vez de nos abandonar a um sonho do que gostaríamos de ser e de fazer - que nos leva a rejeitar o que somos e o que fazemos - precisamos aprender a discernir a diferença entre ilusões criadas pela imaginação e as reais possibilidades que temos que escolher. Em outras palavras, podemos manter um relacionamento consciente e contínuo com uma escolha que descobriremos ser a maneira mais plena de viver nossa vida.

Para sermos capazes de tomar uma decisão, temos que ter claramente a idéia do que queremos. Se tivéssemos que perguntar a várias pessoas o que elas querem conseguir na vida, as respostas, provavelmente, poderiam ser resumidas muito simplesmente: elas gostariam de satisfazer seus desejos, sentir-se felizes,

realizadas. Mas, cada um de nós é um ser diferente e definimos esses anseios de maneiras diferentes. Em nossa imaginação pensamos sobre a amizade, as realizações e o sucesso que tal senso de plenitude e felicidade traria. Entretanto, na maioria das vezes, realmente desgostamos da situação presente que, como qualquer situação, implica limitações, dificuldades e um certo sofrimento.

Essa contradição entre o que queremos e o que realmente temos, gera em nós um contínuo sentimento de descontentamento. Então, o que posso fazer? Primeiramente, posso rever minha atual situação e identificar aquelas coisas que não posso alterar. Por exemplo, não posso mudar minha idade, minhas experiências, aquelas coisas que fiz e as que não fiz durante minha vida, ou minhas reais capacidades. Também não posso mudar meus compromissos, tais como minha casa e meus filhos. A única maneira de libertar-me de um compromisso é realizá-lo - isto eu não posso mudar.

Aceitar o que não posso mudar é uma questão de bom senso e isso me ajuda a parar de sonhar acerca de fantasias impossíveis e fugas ilusórias. O que não faz sentido, por exemplo, seria imaginar que eu não tenho obrigações, já que é óbvio que eu as tenho. Também não é real pensar que tenho um talento específico, quando é evidente que não o tenho.

Aceitar o que sou é simplesmente aceitar meu passado. Isso, em essência, purifica minha mente e meu coração de algo que possa parecer uma limitação, mas que realmente é o alicerce sobre o qual poderei caminhar de uma maneira construtiva. Tenho que aprender a utilizar o que não posso mudar. Ter essa consciência, torna-me capaz de determinar quais são minhas opções, quais são minhas reais possibilidades.

Então estou pronto para decidir.

Como posso então realmente tomar uma boa decisão? Algumas pessoas, face às opções que têm diante de si, perguntam-se: Como posso escolher se não estou seguro? Deveria tentar outras coisas, procurar outras opções até que não restasse nenhuma dúvida sobre o que quero? É claro que é muito útil e necessário investigar. Mas, se esperamos tomar uma decisão somente quando estivermos absolutamente convictos, até que não reste nenhuma dúvida, isto não quer dizer que já completamos algo de valor.

Nossas decisões sempre implicam um elemento de risco, uma margem de incerteza. A dúvida está sempre presente na condição humana. Às vezes, está escondida num canto de nossa mente e somente vem à tona nos momentos de grande dificuldade. Ainda que aí permaneça que só uma coisa é certa na vida humana: todos vamos morrer. É esta certeza, que de fato gera toda nossa insegurança, dúvidas e hesitações. "Dúvidas" são, realmente, um aspecto de nossa certeza da morte, uma condição da nossa realidade.

Muitas vezes, não tomamos uma decisão porque preferimos nos divertir com nossas possibilidades imaginárias, com todas as coisas que gostaríamos de fazer ou ter. Porém, nada é alcançado se não fazemos a escolha correta, e então, o esforço necessário para completá-la.

Na vida existem dois tipos básicos de escolhas que podemos fazer.

À primeira podemos chamar de escolha exterior. É a escolha do rumo que dou à minha vida: o que vou fazer, como fazer, como irei manter-me. A escolha exterior tem várias implicações, tais como, a decisão da carreira a seguir e da instrução, os compromissos com as pessoas, o estilo de vida e o cumprimento concreto no trabalho e nos relacionamentos humanos.

Porém, minhas reais possibilidades são muito mais amplas do que as referentes a minha escolha exterior. É por isso que, a despeito do sucesso que possa ter na realização dos meus objetivos, eu tão freqüentemente não alcanço a felicidade e a plenitude que havia desejado. Além de tudo, nada pode impedir de me tornar velho, declinar fisicamente, e gradualmente ter menores possibilidades exteriores.

Freqüentemente achamos que a carreira, a família, o trabalho ou o sucesso nos trará a plenitude que sempre desejamos. Mas chega o momento em que percebemos que alguma coisa está faltando, que existe algo na vida além das escolhas exteriores que fazemos. E há - outro tipo de escolha.

Essa nova opção não é mais um compromisso exterior nem com as pessoas nem com algo em particular que quero fazer. Essa nova escolha (talvez a mais importante que eu jamais possa ter feito) requer um compromisso comigo mesmo, com minha vida interior. Tenho que decidir se me empenharei ao desenvolvimento integral do meu ser para dar um significado espiritual a minha vida.

A essa escolha chamamos de escolha interior.

Nossa escolha interior é fundamental, e determina um momento decisivo na vida de cada ser humano. Freqüentemente nos faz reavaliar todas as escolhas anteriores e, muitas vezes, muda nossas vidas por completo. A escolha interior é feita somente uma vez na vida, e é permanente.

Ainda assim, somente podemos preencher esta escolha se estivermos continuamente conscientes dela. Fazer um esforço exterior não é suficiente; temos que resolver permanecer atentos interiormente, conscientes de nosso processo interior e de nossa tendência para nos amparar em pretextos e

justificações - nossa tendência para evitar encarar a contradição entre o que fazemos e o que sabemos desejar vivamente fazer.

Não é suficiente estudar textos, praticar exercícios ou falar sobre vida interior. Necessitamos de meios concretos para trabalhar interiormente, e devemos aplicar esses recursos sábia e perseverantemente.

No caminho do desenvolvimento espiritual necessitamos um método de vida, direção espiritual e esforço contínuo.

Cada meio, cada método, implica uma limitação. Para se desenvolver espiritualmente é necessário limitar-se voluntária e conscientemente dentro de um método de vida. A realização espiritual como qualquer outra realização, é atingida através da limitação responsável e consciente dentro do método e do caminho adequado para cada pessoa e para o objetivo escolhido.

A direção espiritual é igualmente indispensável. Todos necessitamos da ajuda e orientação daqueles que já percorreram o caminho que escolhemos.

E, sem esforço perseverante, nenhuma realização é possível. Não importa quão elevadas sejam as aspirações de alguém, essas aspirações em si mesmas não são mais do que um sonho até que se as faça realidade através de um consciente, permanente, responsável esforço.

Por toda a nossa vida, estamos continuamente fazendo escolhas. Inclina-mo-nos a pensar que somente algumas delas são importantes, mas não é assim. Além disso, é a escolha interior que cada um de nós faz, que dá sentido a nossas vidas. Saber como escolher espiritualmente produz um claro relacionamento com todas as outras escolhas na vida.